

Mato Grosso pode abrir nova hidrovia

Maurício Corrêa
de Brasília

As forças empresariais e políticas da região norte de Mato Grosso e do sul do Pará iniciaram um movimento para que seja consignado, no próximo Orçamento Geral da União, uma verba de R\$ 140 milhões para tornar os rios Tapajós e Teles Pires navegáveis até o porto paraense de Santarém. Dessa forma, pretende-se criar uma opção estratégica de comércio exterior, pois a produção agrícola da região poderá alcançar o Atlântico a custos bastante inferiores aos atualmente praticados através do Porto de Paranaguá.

"Seria uma aberração não implantar a hidrovia. Temos que racionalizar a viabilidade econômica da região, para a qual a hidrovia Tapajós-Teles Pires é fundamental", disse o presidente da Associação dos Municípios do Norte de Mato Grosso,

Ademir Alves Barbosa. "Nosso cálculo é simples: a hidrovia custará, no total, R\$ 140 milhões, enquanto o custo de manutenção das rodovias, para levar nossos caminhões até o litoral do Paraná, chega a R\$ 160 milhões por ano", acrescentou Barbosa.

Barbosa integrou uma enorme comitiva de prefeitos, senadores e deputados do Pará e Mato Grosso, para entregar ao ministro dos Transportes, Alcides Saldanha, o estudo de viabilidade técnica da hidrovia Tapajós-Teles Pires e o termo da licença prévia para elaboração do estudo de impacto ambiental do projeto.

Segundo Ademir Alves Barbosa, o ministro Alcides Saldanha disse que "os ministros passam, mas o governo fica porque o Brasil é permanente". Com isso, indicou que considera importante o projeto e levará o assunto ao presidente da República, que poderá priorizá-lo, inserindo-o no orça-

mento da União para 1998 diante a consistência da argumentação e da representatividade daqueles que defendem a hidrovia.

Médico, 52 anos de idade, o goiano Ademir Barbosa é o atual prefeito de Sinop (MT), uma região majoritariamente colonizada por sulistas. "Nosso potencial agroindustrial é extraordinário. A região tem uma área agricultável de 711 mil quilômetros quadrados, mas os custos de transportes são enormes", argumentou. De fato, a soja produzida em Sinop percorre 2.200 quilômetros até o porto de Paranaguá, com um custo de US\$ 90,00 por tonelada. Se escoada através do porto de Santarém, haveria uma redução de 30%, que o prefeito Ademir Barbosa entende que seria revertida para os produtores.

Além disso, hoje o óleo diesel consumido no norte de Mato Grosso procede da refinaria de Paulínia, em

São Paulo, custando R\$ 0,37 por litro ao chegar na cidade de Sinop. Se transportado a partir de Manaus, o diesel poderá custar R\$ 0,26 o litro. "Por qualquer lado que se analisa o projeto, há uma economia fabulosa. Se o governo federal encampar a idéia da hidrovia Tapajós-Teles Pires, haverá um surto de desenvolvimento em toda a região como nunca foi visto", garante o prefeito de Sinop.

O rio Tapajós é um afluente da margem direita do rio Amazonas e tem 851 quilômetros de extensão até a confluência dos rios Juruena e Telés Pires. Sua foz, junto ao porto de Santarém, está a 949 quilômetros de Belém e a 753 quilômetros de Manaus.

Quarto município de Mato Grosso, Sinop foi emancipado em 1979. No último censo do IBGE já contava com 54 mil habitantes e se destaca na produção de grãos (soja e milho) e de madeira.

15/5/97
29
B-19